

TENTAÇÃO E PECADO

Porque é que pecamos?

Podemos saber quando uma tentação vem do demónio?

Podemos ser tentados além das nossas forças?

Porquê é que o diabo tentou Jesus

Questão 17 – Porque é que pecamos?

A tentação é a situação em que temos de escolher entre duas opções, sabendo que uma é boa e a outra má, embora nos sintamos atraídos para a má. Sabemos que se trata de um ato mau, mas, por alguma razão, sentimo-nos atraídos por ela.

Cair na tentação é um erro, mas caímos não por falta de inteligência, mas por má consciência. O pecado não é um problema de debilidade da razão. Se não soubéssemos que esta opção é má, pecaríamos por ignorância e, portanto, não pecaríamos. Para pecar a pessoa deve saber o que está a escolher; deve estar consciente de que um ato bom e outro é mau. Não existe pecado sem má consciência.

O que é interessante do ponto de vista intelectual é o seguinte: porque é que escolhemos o mal sabendo que é mal? É este um verdadeiro mistério!

Responder que pecamos por debilidade, não seria uma resposta falsa, mas não explicaria o assunto. É verdade que

somos débeis, mas não somos tão débeis que não possamos resistir. Se não tivéssemos a capacidade de resistir, não haveria pecado: mão teríamos outra escolha.

O pecado existe porque podemos escolher entre o bem e o mal e, sabemos por experiência, que escolhemos o que queremos. Se queremos fazer algo, nada e ninguém nos pode obrigar a querer outra coisa. Logo, por mais débeis que sejamos, sempre podemos resistir. Como se vê, não nos podemos desculpar nem pelo campo da inteligência nem pelo campo da vontade. Fazemos o mal porque o queremos.

Poderíamos dizer que cometemos o mal para conseguirmos um bem, mas a nossa inteligência percebe que esse bem é como uma maçã envenenada, um bem falso, um bem que acarreta mais mal dos que o bem que possui. Por isso, por mais desejável que nos pareça esse bem, a consciência adverte-nos: «Não deves escolher tal coisa».

Podemos dizer que *fazemos o mal porque nos parece um bem*, mas sabemos que, enfim, o bem que nos oferece é aparente, é um mal. Portanto, dizer que fazemos o mal pelo bem que nos oferece, ajuda-nos a compreender o pecado, mas não o explica completamente.

Questão 18 – Podemos saber quando uma tentação vem do demónio?

É praticamente impossível, não temos esta capacidade de discernimento. Ad tentações que vêm do demónio não se distinguem em nada das tentações que vêm do nosso próprio interior, porque ele se serve de coisas inteligíveis,

apropriadas à nossa percepção: a nossa própria concupiscência, os nossos desejos e as nossas ideias e imaginações.

É, portanto, mais razoável pensar que grande parte das tentações procedem de nós mesmos, como diz São Tiago: *«cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte»* (Tg 1, 14-15)

Não precisamos de recorrer ao demónio para sermos tentados, basta a nossa inclinação para o mal, basta a nossa liberdade mal-usada. Diante de uma escolha errada, feita conscientemente, temos de reconhecer, sem paliativos, que não podemos culpar a ninguém, a não ser a nós próprios. É certo que o demônio tentou a primeira mulher. Mas sem demônio, Adão e Eva podiam ter pecado igualmente. A tentação não necessita de nenhum demónio: ela basta a si mesma.

O demônio é um ser inteligente, não é nenhuma força ou energia. Portanto, se ele nos tenta, tenta-nos sempre através de um diálogo, um diálogo onde nós lhe podemos resistir. Ele poderá insistir, mas não poderá obter a nossa adesão.

Ele costuma atacar-nos no ponto mais fraco, ou seja, onde tem maior possibilidade de ganhar, mas se vivermos em estado de graça, Deus protege-nos. Somos pecadores, por isso, mesmo tendo a capacidade de lhe resistir, na oração do Pai-nosso pedimos que *nos livre do mal*. Se alguém é tentado e se mantém em oração, a tentação desaparece. A tentação é incompatível com a oração. Pela oração

permanecemos em Deus e conseguimos resistir às tentações.

19 – Podemos ser tentados além das nossas forças?

Come seres humanos somos fracos, mas Deus cuida de nós como crianças, como filhos, e não permite que sejamos tentados acima das nossas forças. Na Carta aos Coríntios, São Paulo diz-nos: «*Deus é fiel, e não permite que sejais provados acima de vossas forças. Pelo contrário, junto com a provação, Ele providenciará o bom êxito, para que possais suportá-la*» (1Cor 10,13).

Deus permite a tentação pela nossa santificação como é testemunhado no *Livro de Jó*. O próprio Jesus, antes da sua Paixão, advertiu a Pedro: “*Simão, Simão! Satanás pediu permissão para peneirar-vos, como se faz com o trigo*” (Lc 22,31).

«*Satanás pediu a permissão*»: a joeira da tentação não pode acontecer sem a permissão de Deus. Não estamos nas mãos de um destino cego. Deus é tão sábio e poderoso que permite as tentações; serve-se delas para nos fazer crescer no bem; mas não permite que sejamos tentados acima das nossas forças, isto é, além de quando podemos suportar.

Deus, como Pai, vela para que nenhum dos Seus filhos seja pressionado a suportar o que não pode suportar. Percebe-se assim a sabedoria do velho ditado: «*Deus aperta, mas não afoga*».

Questão 20 – Porquê é que o diabo tentou Jesus

O diabo sabia que Jesus era Deus e que era impossível que Ele pecasse. Porque é que O tentou, então? Ainda mais,

sabia que ao fazer isso, O santificaria ainda mais como Homem.

Se o diabo sabia, porquê é que quis fazer algo de inútil, até contraproducente? A resposta é simples: porque não conseguiu resistir. Foi uma tentação grande demais para ele. Tentar o próprio Deus! Não podia deixar-se escapar esta ocasião. Sabia que era impossível vencer, mas não resistiu a tamanha tentação. É como um fumador: sabe que fumar lhe faz mal, mas não consegue deixar de fumar. Assim, o diabo sabia que tentar Jesus era um erro, mas não resistiu à tentação.

Uma criatura que ousa tentar o seu criador! Era lógico que tentar Jesus, o Filho de Deus, era para ele uma impresa impossível, mas conseguiu resistir à tentação. Para resistir era-lhe necessária a virtude da fortaleza, mas, ao demónio podemos pedir qualquer outra coisa, mas não a virtude.

Por isso, às vezes, os demônios tentando os homens fazem coisas que a longo prazo acabam por os prejudicar, mas não resistem à tentação de conseguir um mal agora, ainda que, contendo-se, poderiam conseguir um mal ainda maior depois. Por isso, constatamos que até os demônios sofrem a tentação. Tentação que procede do seu próprio interior, como também acontece a todos os seres humanos.

José António Fortea, *Summa Daemoniaca*, Paulus 2010, pp. 33-36.